

Débito do governo leva laboratórios a suspender produção

ANGELA LACERDA

RECIFE — O presidente da Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil (Alfob), Antonio José Alves, disse que somente quando as pessoas começarem a morrer o governo federal vai tomar alguma providência e repassar recursos para os 12 laboratórios oficiais que fornecem medicamentos essenciais e a preços muito abaixo do mercado ao Ministério da Saúde.

Alves, que também é presidente do Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (Lafepe), único a fornecer o AZT, usado no tratamento da Aids, assegurou que os laboratórios já paralisaram a produção. "Não por motivos políticos", frisou. "Mas por absoluta falta de dinheiro para comprar matéria-prima e embalagens."

Até agora, esses laboratórios receberam 30% de um contrato realizado com o Ministério da Saúde para 1996. Outros 30%, equivalentes a R\$ 48 milhões, estão com dois meses de atraso. Pernambuco deveria ficar com R\$ 14 milhões do total. O Lafepe, como os outros laboratórios, também fabrica medicamentos contra a tuberculose e cólera.

Segundo ele, o estoque do AZT do Lafepe dá para apenas um mês. Destacou que essa droga integra o coquetel que o governo federal pretende distribuir gratuitamente aos doentes de Aids. E advertiu: "Se não há condições de manter constância no fornecimento aos doentes, é melhor não começar o programa."
